



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS
ACADÊMICOS DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
COM METODOLOGIA ATIVA**

EDUARDA LARISSA SOARES SILVA
MARIA ANTÔNIA DUARTE SILVA

RECIFE, 2021

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS
ACADÊMICOS DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
COM METODOLOGIA ATIVA

Eduarda Larissa Soares Silva

Maria Antônia Duarte Silva

Finalização de Projeto de Iniciação Científica (PIC) apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) como parte dos requisitos para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem de Eduarda Larissa Soares Silva e Maria Antônia Duarte Silva.

Orientadora: Sandra Hipólito Cavalcanti.

RECIFE, 2021

**A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DOS
ACADÊMICOS DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
COM METODOLOGIA ATIVA**

Eduarda Larissa Soares Silva¹

<https://orcid.org/0000-0001-5259-5067>

Leticia Monteiro Rocha²

<https://orcid.org/0000-0001-6867-2354>

Livia Maria da Silva³

<https://orcid.org/0000-0001-8258-8618>

Maria Antônia Duarte Silva⁴

<https://orcid.org/0000-0002-1497-1399>

Sandra Hipólito Cavalcanti⁵

<https://orcid.org/0000-0002-7137-1795>

RESUMO:

Objetivo: avaliar a importância do ensino da disciplina de Língua Brasileira de Sinais na formação de acadêmicos de saúde de uma IES com metodologia ativa. **Método:** estudo transversal, abordagem quantitativa, realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, no período de setembro de 2020 até agosto de 2021. O período de coleta aconteceu de fevereiro a maio de 2021, após aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa da FPS (CAAE 48765421.8.0000.52201), pautando-se na resolução N° 510/16. A população do estudo foi composta por acadêmicos da área de saúde que tenham

vivenciado a disciplina de Libras, com amostra final de 141 acadêmicos. **Resultados:** Predominantemente composta por mulheres, 74% da amostra sabem muito sobre os benefícios da Libras para atender os pacientes surdos e 88,65% escolheram aprimoramento das capacidades cognitivas, afetivas e de comunicação como competência melhor desenvolvida, em concordância com os achados de outros estudos. Foi encontrada associação entre pessoas satisfeitas com os primeiros períodos dos cursos analisados. **Conclusão:** Esse estudo proporcionou refletir sobre a importância da comunicação clara e inclusiva entre profissionais de saúde e usuários, evidenciando a relevância da capacitação em Libras durante a graduação dos acadêmicos de saúde. Identificaram-se ainda as habilidades e competências desenvolvidas a partir do ensino de Libras, assim como as dificuldades vivenciadas durante esse processo.

Palavras-chave: educação em saúde; surdez; línguas de sinais; acesso aos serviços de saúde; capacitação de recursos humanos em saúde.

ABSTRACT:

Objective: to evaluate the importance of teaching the discipline of Brazilian Sign Language in the education of health students at a HEI with active methodology.

Method: cross-sectional study with a quantitative approach, carried out at the Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, from September 2020 to August 2021. The collection period took place from February to May 2021, after approval by the Research Ethics Committee of the FPS (CAAE 48765421.8.0000.52201), based on resolution No. 510/16. The study population consisted of academics from the health area who had experienced the Libras discipline, with a final sample of 141 academics. **Results:** Predominantly composed of women, 74% of the sample know a lot about the benefits of Libras to assist deaf patients and 88.65% chose improvement in cognitive, affective and

communication characteristics as a better developed competence, in agreement with the findings of other studies. And an association was found between people satisfied with the 1st periods of the analyzed courses. **Conclusion:** This study provided a reflection on the importance of clear and inclusive communication between health professionals and users, highlighting the relevance of training in Libras during the graduation of health students. Was even identified the skills and competences developed from the teaching of Libras, as well as the difficulties experienced during this process.

Keywords: health education; deafness; sign languages; access to health services; training of human resources in health.

INTRODUÇÃO

A surdez configura-se como uma deficiência decorrente da perda auditiva, podendo ser classificada em perda parcial ou total da capacidade de ouvir, e que se manifesta em diferentes graus: leve, moderado, severo e profundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020, mais de 5% da população do mundo tem perda auditiva incapacitante, destes, os que participam da comunidade surda estão inseridos num grupo minoritário, com aspecto cultural e linguístico próprio, como, por exemplo, a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Enquanto isso, no Brasil, os dados do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que, do total de 9,7 milhões de deficientes visuais, cerca de 2,2 milhões têm deficiência auditiva em situação severa, e, entre estes, 344,2 mil são surdos.^{1,2,3,4}

A Libras constitui-se em um sistema codificado de sinais (palavras) com todas as características das línguas orais, porém, possui vocabulário e gramática própria, sendo para os surdos uma estratégia linguística que assegura a sua comunicação com o

ambiente social que estão inseridos. Diante disso, o Congresso Nacional sancionou a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Libras oficialmente como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira, publicada conforme o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, no Diário Oficial da União. O dispositivo incentiva ainda a capacitação e formação de profissionais que atuem na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) para uso da Libras e sua tradução e interpretação.^{1,3,5,6}

Alguns pesquisadores relatam que, embora a Libras pertença à modalidade visual-espacial e que poderiam ser comparadas a quaisquer línguas orais, é incorreto afirmar que as línguas de sinais sejam consideradas universais. Da mesma forma que as pessoas falam diferentes línguas orais no mundo, assim também acontece com as pessoas surdas.⁷

Diariamente, a condição linguística das pessoas com surdez lhes impõe desafios para acessar os serviços de saúde, haja vista que a maioria dos profissionais de saúde não possuem domínio da Libras. Pesquisas mostram que essa falha na comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos provocam insatisfação no atendimento, pois o cliente não consegue expressar o que está sentindo de fato. A falta de qualificação profissional pode provocar ao paciente surdo medo, ansiedade, receio, insegurança, além de se sentir discriminado, ocasionando dificuldade no atendimento, pondo em risco a assistência prestada, podendo prejudicar o diagnóstico e o tratamento, além de gerar desconforto para ambas as partes.^{1,6-8}

Apesar do SUS ter como dois de seus princípios a universalidade e a equidade, que garantem o direito de acesso aos serviços de saúde por todas as pessoas, de forma justa, independentemente de características sociais ou pessoais, observa-se uma falha nos mecanismos de acessibilidade à saúde voltada para a população surda. Um exemplo disso é o déficit de intérpretes e de profissionais de saúde capacitados em Libras.^{3,4,9}

Deste modo, com o objetivo de melhorar a assistência à comunidade surda, o Conselho Nacional de Educação (CNE), propôs garantir conhecimentos gerais e específicos requeridos para o exercício da profissão, com competência e habilidades, que respeite às exigências sociais da saúde, com ênfase no SUS, tendo em vista que o processo comunicacional é um dos desafios enfrentados na humanização em saúde. Entretanto, a maioria dos currículos não contemplam as habilidades e atitudes necessárias para assistir à população surda, deixando mais uma vez os profissionais de saúde inaptos diante deste processo.^{10,11}

Enfatizando que a legislação citada anteriormente, do decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, exige profissionais qualificados no atendimento ao paciente surdo, as instituições de ensino superior (IES) têm adequado seu currículo de ciências da saúde para atender as habilidades necessárias ao acolhimento desses pacientes. Nesse contexto, torna-se evidente a importância de uma disciplina de Libras nestas instituições, onde o tempo e dedicação dispensados a esse propósito desenvolverá nos acadêmicos subsídios para aprender as peculiaridades e complexidades da língua de sinais, desenvolvendo nesses futuros profissionais, uma maior capacidade de resolução dos problemas vivenciados pela pessoa surda e assim, serem capazes de estabelecer uma comunicação e assistência em saúde adequada. Portanto, no estudo objetivou-se avaliar a importância do ensino da disciplina de Língua Brasileira de Sinais na formação de acadêmicos de saúde de uma IES com metodologia ativa. .^{6,12}

MÉTODOS

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS (CAAE 48765421.8.0000.52201), pautando-se na resolução Nº 510/16. Para a coleta de dados, foi obtida anuência prévia da Instituição, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi aplicado em todos os acadêmicos que aceitaram fazer parte da presente pesquisa.

O estudo foi realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, localizada na cidade de Recife-PE e a fase de coleta de dados ocorreu no mês de maio a junho de 2021. A amostra foi formada por 141 graduandos do curso de Enfermagem e Medicina da FPS. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado aplicado aos acadêmicos que estejam cursando ou que tenham cursado a disciplina da Libras na Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, onde foi analisada a importância da disciplina da Libras na formação profissional. Após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa, o estudo coletou os dados dos participantes, foi feito o devido tratamento estatístico, onde toda a pesquisa foi analisada com embasamento científico.

Foi elaborado um banco de dados no software Excel a partir dos dados coletados no formulário específico, sendo digitado por quatro pesquisadores para garantia da congruência dos dados. O banco de dados definitivo foi então submetido a testes de consistência, obtendo-se a listagem das variáveis de análise e corrigindo as inconsistências a partir das informações contidas no formulário.

Os dados estão apresentados sob a forma de tabelas de frequência simples e gráficos. Foi realizada a verificação de possíveis associações entre as variáveis com o teste qui-quadrado (χ^2 , considerado o nível de significância de $p < 0,05$). Também os resultados foram apresentados através de média com desvio padrão e em percentual.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A criação de um laboratório direcionado ao ensino da Libras na graduação dos acadêmicos de saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde emergiu pela necessidade da expansão de informações em saúde relacionadas aos surdos, além de ser um espaço onde as habilidades de comunicação entre o profissional e o paciente surdo são melhor desenvolvidas. O laboratório busca preencher as lacunas na assistência em saúde em virtude da falta de acessibilidade no atendimento direcionado ao paciente surdo, ocasionadas pelo desconhecimento ou falta de domínio da Libras pelos profissionais.

Seção 1: Dados do perfil sociodemográfico dos acadêmicos.

Integraram-se a esta pesquisa 141 acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina de uma Instituição de Ensino Superior com metodologia ativa e com idade entre 18 e 37 anos. Os dados da **Tabela 1** evidenciam que o perfil da presente população é composto em sua maioria por mulheres (67%), por acadêmicos que estão entre o 3º ou 4º período (50%), e que se encaixam na faixa etária entre 18 e 22 (68%). Um estudo realizado por Ramos et al. (2019) entra em concordância com os dados desta pesquisa, visto que ele afirma que na análise das respostas referentes ao perfil sociodemográfico dos acadêmicos de enfermagem entrevistados, 73,0%, estão entre a faixa etária de 20 a 24 anos, sendo 80% sexo feminino, demonstrando que o perfil de maior parte dos acadêmicos também é jovem e feminino.¹³

Também foi possível perceber que 95% de todos os acadêmicos residem na Região Metropolitana do Recife, e que 71% possuem renda mensal de mais de 5 salários-mínimos (5SM), sendo importante ressaltar que esse dado pode estar relacionado ao estudo ser realizado em uma faculdade privada.

Tabela 1 - Dados do perfil sociodemográfico dos acadêmicos, 2021.

VARIÁVEIS	PERCENTUAL (%)
SEXO	
Masculino	33%
Feminino	67%
IDADE	
18-22	67%
23-27	17%
28-32	4%
33-37	4%
Não responderam	8%
RENDA MENSAL	
01 SM	5%
02 SM a 04 SM	24%
Mais de 05 SM	71%
PERÍODO DA GRADUAÇÃO	
1º ou 2º	23%
3º ou 4º	50%
5º ou 6º	3%
7º ou 8º	23%
9º ou 10º	1%
LOCAL DE RESIDÊNCIA	
Região Metropolitana	95%
Interior	5%

Fonte: Formulários da Pesquisa, 2021.

Seção 2: Dados relacionados ao conhecimento dos acadêmicos sobre Libras.

A **Tabela 2** faz relação ao conhecimento dos acadêmicos sobre a disciplina Libras, foram questionados aos participantes sobre o conhecimento da existência de leis que obrigam a IES a incluir a disciplina Libras no currículo, 55% dos participantes da

amostra responderam que sabem muito e 11% que não sabem, já sobre os direitos exclusivos da comunidade surda inclusos no SUS, 51% da amostra relataram saber muito sobre a existência desses direitos. Os participantes também foram questionados se já tiveram algum contato com a Libras em outra instituição, 89% da amostra respondeu que não, e 11% que sim; já sobre os benefícios de conhecer a Libras para o atendimento do paciente surdo 74% responderam que sabem muito, ressaltando entre eles a melhora da comunicação e a melhor prática assistencial.

No que se refere ao conhecimento dos acadêmicos com relação a Libras, em maior número foram respondidos que não tiveram contato com a disciplina antes da graduação, semelhante aos achados do estudo de Lachinski, et al. (2019) onde observou-se que os participantes conheciam pelo menos o alfabeto manual, mas não a língua em si, não sendo suficiente para prestar assistência ao paciente surdo. Neste estudo também foi evidenciado que os participantes conheciam a Libras por terem visto alguém utilizar ou por saber que era utilizada por surdos, mas, não tinham contato direto, o que justifica a língua ser utilizada por uma minoria brasileira.¹⁴

Tabela 2 - Dados relacionados ao conhecimento dos acadêmicos sobre Libras, 2021.

VARIÁVEIS	PERCENTUAL (%)
CONHECIMENTO DE LEIS QUE OBRIGAM A IES A INCLUIR A DISCIPLINA LIBRAS NO CURRÍCULO	
Sabem muito	14%
Sabem parcialmente	55%
Não sabem	31%
DIREITOS EXCLUSIVOS DA COMUNIDADE SURDA INCLUSOS NO SUS	
Sabem muito	26%
Sabem parcialmente	51%
Não sabem	23%
TIVEREM ALGUM CONTATO COM A LIBRAS EM OUTRA INSTITUIÇÃO	

Sim	11%
Não	89%
BENEFÍCIOS DE CONHECER A LIBRAS PARA O ATENDIMENTO DO PACIENTE SURDO	
Sabem muito	74%
Sabem parcialmente	25%
Não sabem	1%

Fonte: Formulários da Pesquisa, 2021.

Seção 3: Dados sobre as vantagens e desvantagens do ensino da disciplina de Libras identificadas pelos acadêmicos no processo de ensino-aprendizagem.

Nota-se na **Tabela 3** que 50% dos acadêmicos sabem muito e 46% sabem parcialmente as vantagens do ensino da Libras na grade curricular do seu curso, 4% afirmaram existir desvantagem do ensino de Libras do seu respectivo curso. Sobre as habilidades e competências desenvolvidas pelos acadêmicos, foram dadas mais de uma opção de escolha para a resposta e 88,65% escolheram “aprimoramento das capacidades cognitivas, afetivas e de comunicação”, 65,95% “capacidade de resolução de problemas”, 65,24% “autonomia”, 62,41% “pensamento crítico-reflexivo” e 59,57% “proatividade”, em concordância com o estudo realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, no Sul do Brasil, em 2019. No qual os acadêmicos reconhecem a disciplina de Libras como essencial para a assistência em saúde da pessoa surda, porque possibilita a resolução dos problemas de forma inclusiva e efetiva.¹⁵

Os participantes do presente estudo relataram que os saberes proporcionados através das aulas de laboratório permitiram estabelecer adequadas relações entre profissional-paciente, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico-reflexivo, proatividade, aprimorando a capacidade cognitiva, afetiva e de comunicação, a

capacidade de resolução de problemas e a autonomia, despertou-se também o desejo de ampliar seus conhecimentos sobre a língua, capacitando-os a atuarem como facilitadores do acesso dos surdos aos serviços de saúde, contribuindo para a garantia de seus direitos como cidadãos, o que difere do estudo realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, no Sul do Brasil, em 2019, no qual os acadêmicos afirmaram que a disciplina básica de Libras não é suficiente para atender às necessidades de saúde da pessoa surda.¹⁵

Em relação aos dados referentes às vantagens e desvantagens do ensino da disciplina de Libras, a maioria dos acadêmicos reconheciam as vantagens da Libras para a grade curricular e o futuro profissional, elencando as habilidades e competências que auxiliam no desenvolvimento de um profissional mais autônomo e com olhar holístico, o que entra de acordo com o estudo de Oliveira et al. (2012), que relata como aspectos positivos do ensino de Libras maior comunicação e interação, inclusão dos surdos, e maior preparo na atuação profissional, conseguindo oferecer condições acadêmicas não só para o conhecimento básico, mas sim para resolução de problemas.¹⁴

Tabela 3 - Dados sobre as vantagens e desvantagens do ensino da disciplina de Libras identificadas pelos acadêmicos no processo de ensino-aprendizagem, 2021.

VARIÁVEIS	PERCENTUAL (%)
CONHECIMENTO SOBRE AS VANTAGENS	
Não sabe	4%
Sabe parcialmente	46%
Sabe muito	50%
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	
Aprimoramento das capacidades cognitivas, afetivas e de comunicação	88,65%
Capacidade de resolução de problemas	65,95%
Autonomia	65,24%

Pensamento crítico-reflexivo	62,41%
Proatividade	59,57%

Fonte: Formulários da Pesquisa, 2021.

Seção 4: Dados sobre o nível de satisfação do acadêmico quanto as atividades do ensino da disciplina de Libras.

Para a relação entre satisfação e variáveis qualitativas foi construída a **Tabela 4** com frequências e *p*-valor. Dentre as pessoas insatisfeitas 10 são homens e representam 40% dos insatisfeitos e 15 são mulheres representando 60%. O *p*-valor foi de 0.327 como foi maior que 0.05 a relação não é significativa. Enquanto que foi encontrada associação entre pessoas satisfeitas com os primeiros períodos dos cursos analisados (*p* = 0,0001).

Tabela 4 - Dados sobre o nível de satisfação do acadêmico quanto às atividades do ensino da disciplina de Libras, 2021.

SATISFAÇÃO						
	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Total	<i>p</i> -valor
	N(%)	N(%)	N(%)	N(%)		
GÊNERO						
Homem	0(0)	10(40.00)	29(34.94)	7(23.33)	46 (32.62)	0.327
Mulher	3(100.00)	15(60.00)	54(65.06)	23(76.67)	95 (67.38)	
PERÍODO						
1º ou 2º	0(0)	5(20.00)	24(28.92)	3(10.00)	32 (22.70)	0.0001
3º ou 4º	1(33.33)	14(56.00)	45(54.22)	11(36.67)	71(50.35)	
5º ou 6º	2(66.67)	2(8.00)	0(0.00)	0(0.00)	4 (2.84)	
7º ou 8º	0(0.00)	3(12.00)	14(16.87)	16(53.33)	33 (23.40)	

9º ou 10º	0(0.00)	1(4.00)	0(0.00)	0(0.00)	1 (0.71)	
TOTAL	3(100.00)	25(100.00)	83(100.00)	30(100.00)	141 (100.00)	

Fonte: Formulários da Pesquisa, 2021.

Na **Tabela 5**, avalia-se a relação entre idade e satisfação, onde foram calculadas a média e o desvio padrão da idade para cada nível de satisfação e o teste *t* foi utilizado. Resultando a idade média das pessoas insatisfeitas foi de 21.3 anos com desvio de 3.06, o *p*-valor foi de 0.2054, como é maior que 0.05 a relação entre satisfação e idade não é significativa.

Tabela 5 - Dados sobre o nível de satisfação do acadêmico quanto as atividades do ensino da disciplina de Libras, 2021.

	MÉDIA IDADE	DESVIO PADRÃO	P-VALOR
SATISFAÇÃO			
Muito insatisfeito	20	1.73	0.2054
Insatisfeito	21.3	3.06	
Satisfeito	21.8	3.4	
Muito satisfeito	23.1	4.4	

Fonte: Formulários da Pesquisa, 2021.

Como podemos observar na **Tabela 6**, dentre os participantes, 51% demonstraram satisfação em relação ao ensino prático de Libras na IES com metodologia ativa; 54% demonstraram satisfação ao ensino teórico de Libras em uma IES com metodologia ativa; 68% marcaram, acumulados entre muito satisfeito (23%) e satisfeito (45%), em relação ao tempo de prática durante as aulas de Libras. Diferente do estudo de Oliveira et al.¹⁰ que aponta como maior parte dos participantes, insatisfação referente a carga horária da disciplina, visto que organização e distribuição

de carga horária não estão previstas na legislação, devido a isso alguns estudos brasileiros apontaram que a carga horária tem se mostrado insuficiente.¹⁰

A informação supracitada é relevante, pois demonstra que a IES onde o estudo foi realizado, cumpre as demandas de acordo com a satisfação de seus discentes, visto que no curso de medicina, os discentes começam a ter contato com a Libras a partir do 2º período até o 8º, na tabela 6 temos que 73% da população da pesquisa marcaram muito satisfeito e satisfeito, acumulados, em relação ao rendimento no aprendizado de Libras; 69% marcaram como bom e muito bom os materiais e equipamentos utilizados nas aulas de Libras; 79% julgaram o ambiente de realizações de aulas como bom e muito bom; 65% não aplicaram os conhecimentos adquiridos na prática, devido à suspensão das mesmas pela pandemia, além de relatarem até o momento não ter realizado atendimento a pacientes surdos; 61% relataram não se aplicar a questão sobre a recepção do paciente surdo por não ter realizado atendimentos para esse público, o que faria diferença no aprendizado visto que a convivência com o atendimento ao paciente surdo iria aprimorar o acadêmico proporcionando mais segurança ao realizar o atendimento ao paciente surdo visto que sem o contato não há experiência. Segundo o estudo de Bernardo et al. (2021), aproximação com o cotidiano e com as vivências dos acadêmicos possibilita a compreensão das potências e dos limites no cotidiano da formação de graduandos para o cuidado à saúde da pessoa surda”.¹⁵

Tabela 6 – Níveis de satisfação em relação a elementos diversos

VARIÁVEIS	PERCENTUAL (%)
SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENSINO PRÁTICO DE LIBRAS NA IES COM METODOLOGIA ATIVA	
Muito insatisfeito	3%
Insatisfeito	9%
Satisfeito	51%
Muito satisfeito	37%

SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO TEMPO DE PRÁTICA DURANTE AS AULAS DE LIBRAS	
Muito insatisfeito	7%
Insatisfeito	25%
Satisfeito	45%
Muito satisfeito	23%
SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO RENDIMENTO NO APRENDIZADO DE LIBRAS	
Muito insatisfeito	6%
Insatisfeito	21%
Satisfeito	52%
Muito satisfeito	21%
SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NAS AULAS DE LIBRAS	
Muito ruim	2%
Ruim	3%
Regular	26%
Bom	43%
Muito bom	26%
SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO AMBIENTE EM QUE OCORRIAM AS AULAS DE LIBRAS	
Muito ruim	2%
Ruim	2%
Regular	16%
Bom	45%
Muito bom	34%
Não responderam	1%
PERCENTUAL DE APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS COM A DISCIPLINA	
Sim	22%
Não	65%
Não se aplica	13%
PERCENTUAL DE PERCEPÇÃO DE MELHOR RECEPÇÃO DE PACIENTES SURDOS	
Sim	25%
Não	13%
Não se aplica	61%
Não responderam	1%

Fonte: Formulários da Pesquisa, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação é um mecanismo básico no processo de cuidar, possibilitando um relacionamento efetivo com o cliente. Por meio da comunicação, a equipe de saúde pode compreender melhor as necessidades dos pacientes e seus familiares, tornando a assistência humanizada.

De acordo com a análise dos dados observou-se que não há interação sem comunicação e ambas são fundamentais para cuidado, sendo habilidades necessárias de serem desenvolvidas para que a assistência se efetive de forma integral e humanizada, possibilitando a comunicação do paciente com o profissional, sem intervenção de terceiros e proporcionar ao paciente a efetivação do direito constituinte do artigo 82 do código de ética dos profissionais de enfermagem e do artigo 73 do código de ética médica, o qual apresenta disposição no mesmo sentido.

Constatou-se o quão são fundamentais capacitações em Libras durante a graduação dos acadêmicos de saúde, para que a comunicação com os pacientes surdos ocorra de forma eficaz e humanizada. O processo de mudança da grade curricular ainda precisa ser avaliado, portanto sugere-se investigar a percepção dos acadêmicos (surdos ou não) sobre a discussão da inclusão social das pessoas e da cultura dos surdos durante a graduação. E a realização de outros estudos na área, objetivando avaliar a qualidade do ensino da Libras, para tornar a assistência efetiva e humanizada.

Conforme o Decreto nº 5.626, de 2005 foi resolutivo a implantação ágil da disciplina na grade curricular dos cursos de saúde, no local do estudo, além de ser extremamente importante para a formação de profissionais crítico-reflexivos, competentes e inclusivos, e de cidadãos que possam atuar não apenas no âmbito profissional, mas no processo de transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. França ISX, Magalhães IMO, Sousa FS, et al. Sinais e sintomas clínicos de infecções sexualmente transmissíveis comunicados em Libras. Rev. esc. enferm. USP. [periódico *online*]. 2016 [acesso em 15 mai 2021]. 50 (3): 456-463p. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000400012>.
2. WHO. World Health Organization. Deafness and hearing impairment. World Health Organization. Geneva, Switzerland. [publicação *online*]. 2021 [acesso em 15 mai 2021]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/deafness-and-hearing-loss>
3. Souza MFNS, Araújo AMB, Sandes LFF, et al . Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. Rev. CEFAC. [publicação *online*]. 2017 [acesso em 15 mai 2021]. 19 (3): 395-405p. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201719317116>.
4. Brasil. Ministério da Educação. Dia Nacional da Libras é celebrado com novidades na aprendizagem para surdos. [publicação *online*]. 2017 [acesso em 16 mai 2020]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/47771-dia-nacional-da-libras-e-celebrado-com-novidades-na-aprendizagem-para-surdos>
5. Brasil. Presidência da República. Diário Oficial da União. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. [diário *online*]. 2002. [acesso em 16 mai 2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm
6. Brasil. Presidência da República. Diário Oficial da União. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. [diário *online*]. 2005. [acesso em 16 mai 2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

7. Lustosa AVMF, Farias FNA, Lima ES. Língua de sinais: considerações sobre língua, cultura e sociedade. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio. [publicação *online*]. 2016 [acesso em 16 mai 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.escrita.25986>
8. Silva MAM, Benedito LAG. Conhecimento de graduandos em enfermagem sobre a língua brasileira de sinais (Libras). Universitas: Ciências da Saúde, Brasília, [periódico *online*]. 2016 [acesso em 16 mai 2020] v. 14, n. 1. 23-30p. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5102/ucs.v14i1.3534>
9. Miranda RS, Shubert CO, Machado WCA. A comunicação com pessoas com deficiência auditiva: uma revisão integrativa. Rev. de pesquisa cuid. fundam. online [periódico *online*]. 2014 [acesso em 16 mai 2020]. 6 (4): 1695-1706p. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1695-1706>
10. Oliveira YCA, Costa GMC, Coura AS, et al. A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil. Interface - Comunic. Saúde Educ. [periódico *online*]. 2012 [acesso em 17 mai 2020]. v. 16, n. 43, 995-1008p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/jLbdLHskGMSk9YKDyfKyhmn/?format=pdf&lang=pt>
11. Chaveiro N, Porto CC, Barbosa MA. Relação do paciente surdo com o médico. Rev. Bras. Otorrinolaringol. [periódico *online*]. 2009 [acesso em 17 mai 2020]. 75 (1): 147-50p. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-72992009000100023>
12. Levino DA, Souza EB, Cardoso PC, et al. Libras na graduação médica: o despertar para uma nova língua. Revista Brasileira de educ. med. [periódico *online*]. 2013 [acesso em 17 mai 2020]. 37 (2): 291-297p. Disponível em:

[https://www.scielo.br/j/rbem/a/gYMdRfpj44CZ9WfWS5MKyXk/?
lang=pt&format=pdf](https://www.scielo.br/j/rbem/a/gYMdRfpj44CZ9WfWS5MKyXk/?lang=pt&format=pdf)

13. Ramos, ER, Gomes CPF, Andreto LM. Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Formação dos Enfermeiros. Repositório institucional – Faculdade Pernambucana de Saúde, FPS [repositório *online*]. 2019 [Acessado 31 Agosto 2021]. Disponível em: <http://tcc.fps.edu.br:80/jspui/handle/fpsrepo/417>
14. Iachinski LT, Berberian AP, Pereira AS, et al. A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente. *Audiol. Commun. Res.* [periódico *online*]. 2019 [acesso em 1 set 2021]. v. 24: e2070. 1-7p. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2070>
15. Bernardo LA, Tholl AD, Nitschke RG, et al. Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda. *Esc Anna Nery.* [periódico *online*]. 2021 [acesso em 31 ago 2021]. 25 (3): e20200341, 1-8p. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0341>